

Bolsa Literária

Os escritores do DF estão em festa. No dia 4 de março, o governador Cristovam Buarque sancionou a Lei 1391, que cria a Bolsa Brasília de Produção Literária, de autoria dos deputados Geraldo Magela e Lúcia Carvalho. De acordo com o projeto, seis obras literárias serão publicadas anualmente, pela Fundação Cultural do DF, nas categorias conto, crônica, poesia, romance, novela e ensaio. As obras serão escolhidas por concurso público e a regulamentação fica a cargo da Fundação Cultural do DF.

O júri do concurso que escolherá as obras será constituído por um representante do Conselho de Cultura e respectivamente um representante do Sindicato dos Escritores, da Associação Nacional de Escritores, um servidor da Fundação Educacional (professor de Literatura) e um escritor de reconhecido prestígio cultural. Um terço dos volumes das obras editadas será destinado às bibliotecas públicas e escolares do GDF.

A escritora Raquel de Queiroz declarou-se encantada com o projeto do GDF. Ao seu ver, todo movimento de apoio à criação literária é de fundamental importância, principalmente para os jovens, que ainda hoje estão desamparados. Ela conta que teve um "empurrãozinho no início de sua carreira o qual faz questão de lembrar: "meu primeiro livro O Quinze – hoje com mais de 60 edições – foi publicado graças a meu pai que financiou a pri-

meira edição".

O poeta maranhense Ferreira Gullar classificou o investimento na área literária como um bom começo e destacou que em outros países a prática já é adotada. Ressaltou que este é um bom exemplo a ser seguido.

Segundo dados da Assessoria de Literatura da Secretaria de Cultura do DF, existem hoje na cidade mais de dois mil escritores – uma movimentação considerada "explosiva" nos meios culturais. Somente nos dois últimos anos, a Fundação Cultural do DF divulgou e apoiou cerca de 200 novos livros. Para se ter uma idéia, em um único mês, seis obras foram lançadas na cidade e todas elas de escritores locais.

O presidente da União Brasileira de Escritores, o crítico Fábio Lucas está entusiasmado com a produção literária do DF. "É impressionante a variedade de estilos e a qualidade dos trabalhos dos escritores brasilienses", opina. "O mercado é severo com os iniciantes. Justamente por este motivo, a medida é louvável", arremata. Segundo Amilto Pereira da Silva (Pedro Terra), Secretário de Cultura do DF, até o final deste ano serão publicadas algumas obras selecionadas.

**GUSTAVO
DOURADO
(AMARGEDOM)**